

FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO
RIO BRAVO IFIX FUNDO DE FUNDOS (RBFFI I)

RELATÓRIO GERENCIAL | JULHO/2020

Patrimônio líquido/cota (R\$)	Fechamento no mês (R\$)	Número de cotas	Número de investidores	Yield anualizado ¹
77,14	67,50	2.737.514	8.923	9,2%
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	Valor de mercado (R\$ milhões)	Volume médio diário negociado	P/VP	Número de fundos investidos
211,17	184,78	508.041	0,88	31

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Julho foi o aniversário de 1 ano do Fundo sob gestão Rio Bravo. Nos últimos 12 meses, o fundo distribuiu 9,7% de *dividend yield*².

Julho foi marcado pela continuação da flexibilização das medidas de distanciamento social ao redor do Brasil, especialmente em São Paulo, cuja situação vem avançando com melhora crescente, e no Rio de Janeiro. Tais flexibilizações, combinadas com os resultados do segundo trimestre das empresas que começaram a ser divulgadas, trouxeram uma visão mais clara sobre os impactos da crise pandêmica e seus efeitos na economia.

Os indicadores divulgados durante o mês de maio mostram que o segundo trimestre pode ter apresentado uma queda menor que o esperado pelos economistas. Contudo, a demora da recuperação do setor de serviços, principal componente do PIB, chama a atenção. Vendas no Varejo e Produção Industrial surpreenderam positivamente, o que levou a um processo de revisão para cima nas expectativas de crescimento para este ano no relatório Focus. Ainda não estamos otimistas, mas a queda do PIB deve ser menor do que os cerca de -7% que originalmente esperávamos.

No cenário político-econômico, a proposta de reforma tributária enviada ao Congresso decepcionou pela abrangência, mas carrega chances de aprovação. A discussão sobre o Teto de Gastos e o potencial rombo fiscal tem ocupado espaço importante na agenda dos congressistas, já que o déficit primário pode atingir 14% do PIB em 2020 em decorrência das medidas de estímulo requeridas pela pandemia do Covid-19. Acreditamos que os próximos meses devem ser tomados com discussões sobre ambos os assuntos mencionados, o que pode trazer volatilidade no curto prazo no mercado interno. Outra fonte de volatilidade para os ativos de risco brasileiros podem ser as movimentações acerca das eleições nos Estados Unidos e as medidas de liquidez ao redor do mundo.

No mercado de fundos imobiliários, o IFIX (índice de fundos imobiliários) teve um retorno negativo de 2,61%, após três meses seguidos de recuperação. No ano, o índice ainda negocia em patamares negativos apresentando uma queda de 14,53%. Os dois principais motivos da queda do índice no mês são: (i) queda dos fundos que possuem contratos bancários e (ii) emissão de grandes fundos, quando normalmente os investidores realizam ganhos no mercado secundário para voltar a montar posições no mercado primário.

¹Yield anualizado considera a distribuição por cota no mês de referência do relatório multiplicado por 12, resultado dividido pela cotação de fechamento do mês de referência (proventos*12/preço de fechamento da cota no último dia útil do mês).

² Dividend Yield calculado utilizando a data de transferência da gestão do fundo para a Rio Bravo.

Após um pequeno inverno do mercado de capitais, que teve seu início na segunda quinzena de março e fim na segunda quinzena de maio, o mercado de ofertas primárias tem se mostrado aquecido. O primeiro movimento foi a volta das ofertas ICVM 476 para investidores profissionais e posteriormente a voltas das ofertas ICVM 400 para o público em geral. Tal movimento é normal, pois ofertas ICVM 400 possuem um rito mais lento devido à necessidade de registro na CVM e consequentemente demoram mais para ir a mercado. Desde a volta do mercado de capitais já foram ofertados aos investidores aproximadamente R\$ 10,5 bilhões em Fundos Imobiliários. Desse volume, 28% são fundos do setor de logística e industrial, que foi um dos setores menos afetadas durante a pandemia e que apresenta um prêmio médio em relação a cota patrimonial de aproximadamente 27%. Os fundos de CRI são responsáveis por 23% do volume ofertado e o setor de lajes corporativas representa 22%.

Acreditamos que o cenário de ofertas primárias deve continuar aquecido, impulsionado por dois fatores: (i) queda da SELIC e perspectiva que ela se mantenha em níveis baixos por período longo, o que gera efeito de fluxo para ativos de risco e (ii) boas oportunidades de ganhos em emissões de alta qualidade, decorrentes da contínua profissionalização do setor, que vem gerando retornos cada vez mais consistentes para os investidores.

No mês o fundo Rio Bravo IFIX apresentou performance superior ao IFIX em relação à cota patrimonial ajustada aos dividendos. Como já mencionado, no mês o IFIX teve um retorno negativo de 2,61%, enquanto o fundo um retorno negativo de 2,32%, ou seja, a gestão da Rio Bravo conseguiu gerar um alfa de 28 *bps* em relação ao índice.

O número de cotas foi ajustado em relação ao último mês pelo Administrador Fiduciário. O time de gestão não possui discricionariedade sobre a divulgação desta informação, sendo ela responsabilidade do Administrador pela ICVM 472, e pode apenas indicar ao responsável quando encontra divergências em relação à sua base de dados, o que o fez. A mudança não teve impacto nos resultados do fundo.

Constantemente recebemos questionamentos dos cotistas sobre uma previsibilidade na distribuição de rendimentos do fundo. Apesar de qualquer exercício de prever o futuro ser passível de erros e mudanças de cenários, elaboramos um modelo que leva em consideração o beta histórico dos ativos em carteira calculados contra o IFIX (considerando este número como zero quando não há histórico de negociação) e *ranges* de variação e retorno do índice. O resultado é baseado na carteira de fechamento de 31/07/2020, e se altera a cada movimentação do portfólio. Todas as movimentações são feitas com o objetivo de aumentar a recorrência de dividendos. Acreditamos que esta é a forma tecnicamente mais justa e sofisticada para fazer previsões sobre a carteira, e os resultados seguem abaixo:

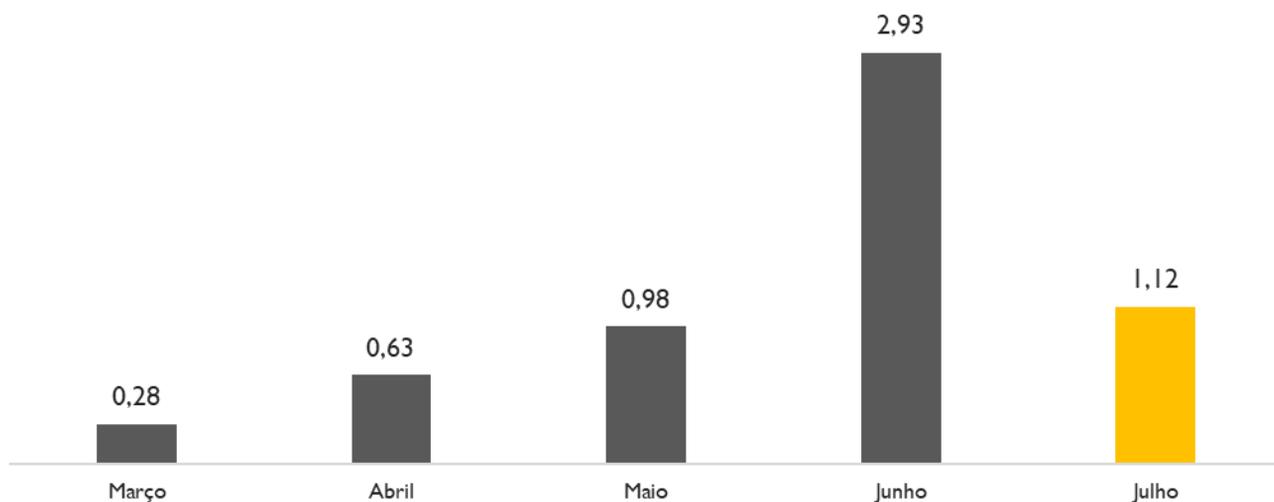
Intervalo IFIX (Valores em pontos)	2300 - 2599	2600 - 2899	2900 - 3100
Dividendos	0,34 - 0,43	0,43 - 0,62	0,62 - 0,71

O patamar atual do IFIX indica a possibilidade de manutenção da distribuição entre 0,52 - 0,56 nos próximos 12 meses. É importante ressaltar que a presente previsibilidade de distribuição de rendimentos não configura promessa futura de resultado ou distribuição de dividendos do fundo.

Sobre os movimentos no portfólio do fundo realizados no mês, a gestão continuou fazendo diversos movimentos táticos para auferir ganho de capital e reciclar o portfólio para investir em ofertas primárias que apresentam relação de risco e retorno mais atrativa, realizando ganho de capital e investindo em FIIs com maior *upside*. As posições de Rio Bravo Renda Corporativa, Kinea Renda Imobiliária, CSHG Renda Urbana, CSHG Prime Offices e XP Logística foram reduzidas. Vendemos uma parcela relevante da posição de Vinci Logística para subscrever a oferta primária e aumentar a posição do fundo visando recorrência na renda. Sobre os investimentos realizados, aumentamos a exposição nos setores de CRI, Logística e Lajes Corporativas através da participação das ofertas primárias de Fator Veritá, Vinci Logística e VBI Prime Offices. Por fim, tivemos a liquidação da segunda parcela do investimento realizado em Blue Cap Logística.

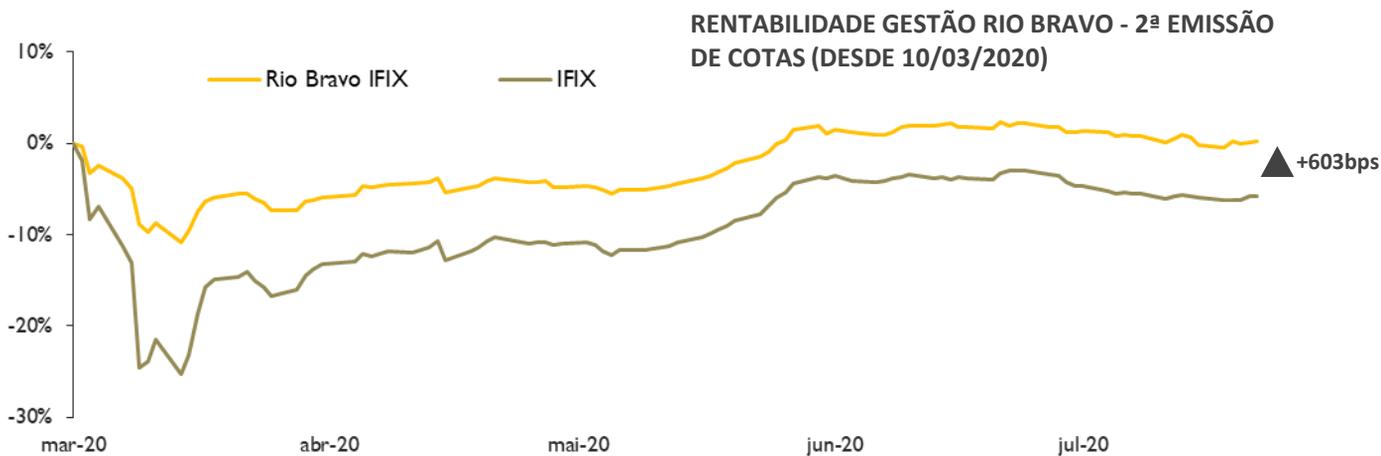
DESTAQUES PÓS 2ª EMISSÃO DE COTAS

Ganho de capital não realizado³



Desde o início do ano a gestão vem realizando ganhos de capital e distribuindo para os cotistas. O ganho de capital acumulado não necessariamente será realizado de forma integral ou majoritária, uma vez que a gestão tem um guidance de distribuição conforme já apresentado no comentário do gestor. Como explicado na seção de perguntas e respostas, o Fundo tem uma estratégia de longo prazo.

Cota de mercado vs. Cota patrimonial



³ O ganho auferido dos investimentos, não configura promessa futura de resultado auferido ou distribuição de dividendos do fundo

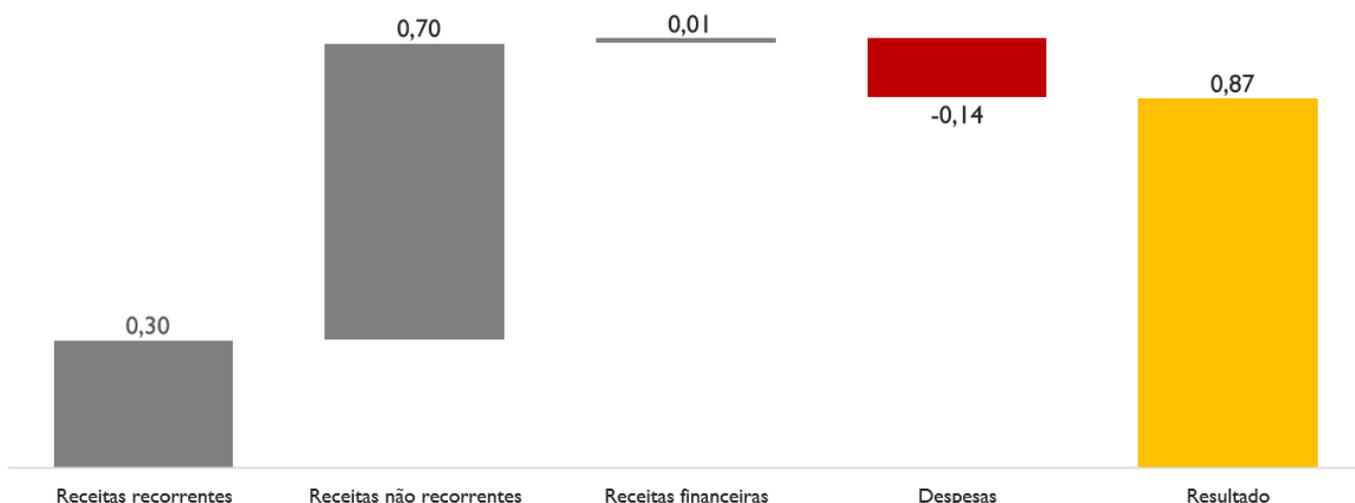
RESULTADO DO FUNDO

	mês	gestão Rio Bravo (19/08/2019)	2020
Rendimentos de FII	R\$ 819.670	R\$ 4.037.460	R\$ 3.405.119
Alienação de cotas de FII (Bruto)	R\$ 1.905.589	R\$ 6.484.132	R\$ 4.882.903
Certificado de recebíveis imobiliários	R\$ 332	R\$ 7.845	R\$ 3.337
Receitas financeiras	R\$ 33.403	R\$ 112.472	R\$ 55.910
Despesas	-R\$ 387.089	-R\$ 2.057.504	-R\$ 1.608.947
Resultado	R\$ 2.371.905	R\$ 8.584.405	R\$ 6.738.322
Rendimentos distribuídos	R\$ 1.423.507	R\$ 7.470.449	R\$ 5.669.866
Resultado por cota	R\$ 0,87	R\$ 8,74	R\$ 3,70
Rendimento por cota	R\$ 0,52	R\$ 8,23	R\$ 3,31
Resultado Acumulado ⁴	R\$ 949.987	R\$ 1.113.957	R\$ 1.068.455

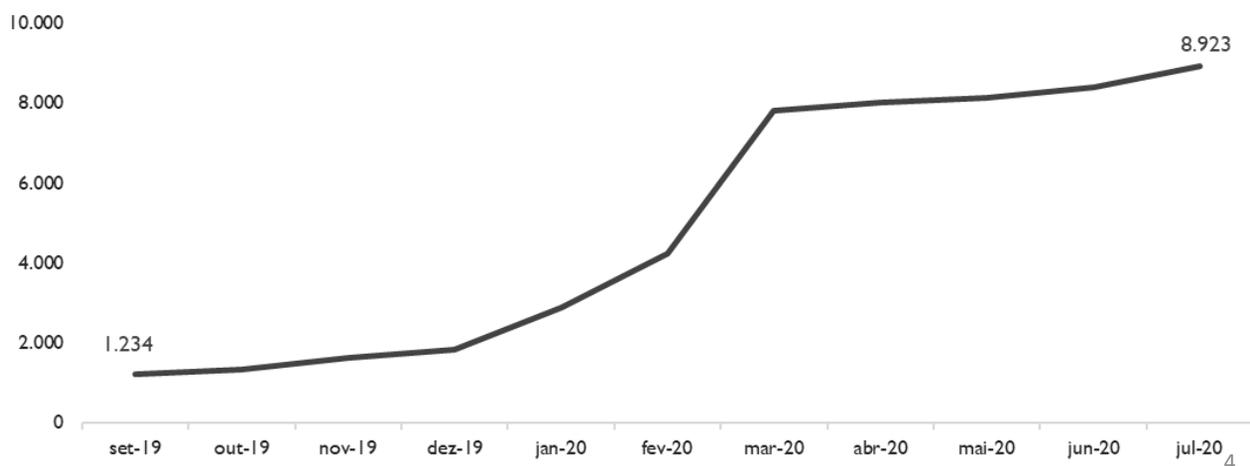
Resultado apresentado em regime de caixa e ainda não auditado.

⁴ Diferença entre o resultado do período e rendimento anunciado no período indicado.

Composição do resultado no mês (R\$)



NÚMERO DE COTISTAS



DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2020	0,78	0,65	0,30	0,30	0,33	0,43	0,52					
2019	0,45	0,41	0,84	0,41	0,41	0,41	0,02	0,20	0,50	0,60	1,00	2,82
Δ^5	73,3%	58,5%	-64,3%	-26,8%	-19,5%	4,9%	2500%					

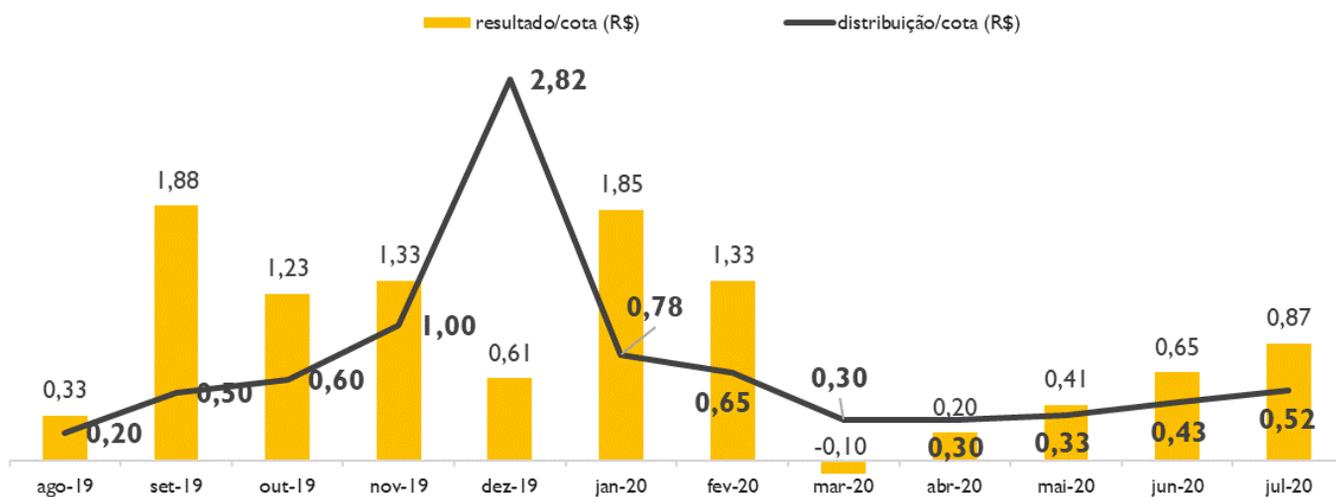
⁵ Variação comparativa entre meses de 2019 e 2020.

A distribuição do Fundo é mensal, com pagamentos no dia 15 do mês subsequente ao resultado de referência. No caso deste não ser dia útil, o pagamento é antecipado para o dia útil imediatamente anterior. Farão jus aos rendimentos os detentores da cota no dia da divulgação da distribuição de rendimentos, último dia útil do mês.

O Fundo distribui aos seus cotistas semestralmente, no mínimo, 95% dos lucros auferidos, apurados segundo regime de caixa, conforme legislação vigente. Ou seja, no máximo 5% do resultado gerado no semestre fiscal podem ficar retidos no caixa do Fundo para liquidez e investimentos. A gestão do Fundo pode optar pela melhor forma de distribuir os resultados durante o semestre, e fica a seu critério linearizar a distribuição de proventos, buscando previsibilidade de pagamentos aos investidores.

	mês	YTD	12 meses
Rendimentos distribuídos	R\$ 1.423.507	R\$ 5.669.866	R\$ 7.543.643
Dividend yield ⁶	0,8%	2,9%	9,7%

Distribuição de dividendos 12 meses (R\$)



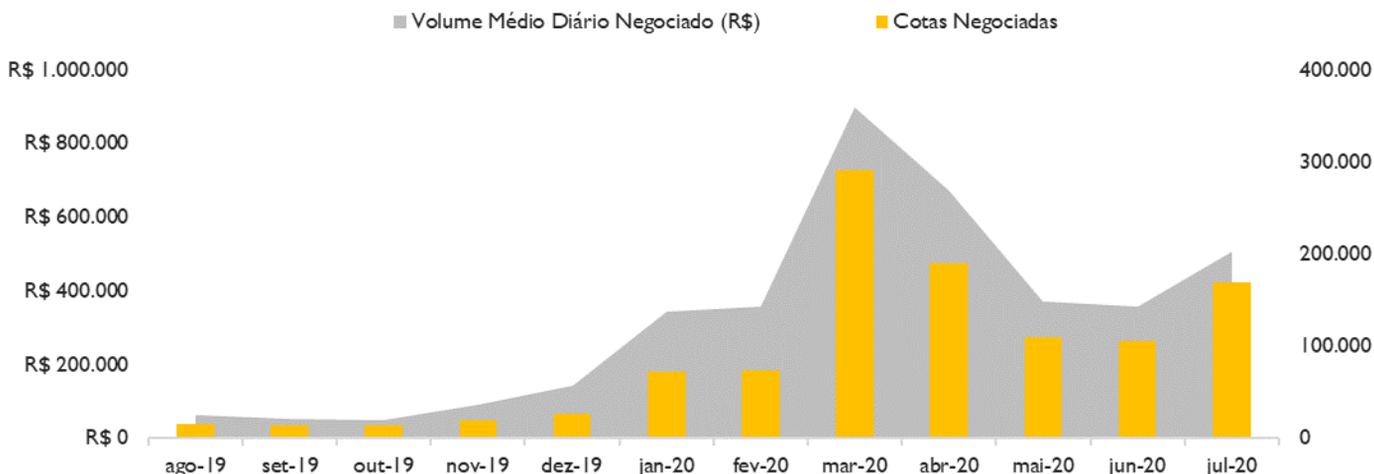
RBFF11 NA B3

	mês	YTD	12 meses
Volume Negociado	R\$ 11.684.943	R\$ 73.740.675	R\$ 81.784.147
Volume Médio Diário Negociado	R\$ 508.041	R\$ 505.073	R\$ 327.137
Giro (% de cotas negociadas)	6,18%	71,31%	95,62%
Presença em Pregões	100%	100%	99%

	jul/20	dez/19	ago/19
Valor da Cota	R\$ 67,50	R\$ 115,01	R\$ 87,23
Quantidade de Cotas	2.742.102	365.972	365.972
Valor de Mercado	R\$ 185.091.885	R\$ 42.090.440	R\$ 31.923.738

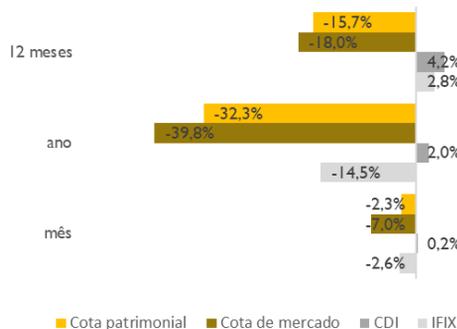
⁶ Dividend Yield calculado com base na data de fechamento de cada um dos períodos.

LIQUIDEZ



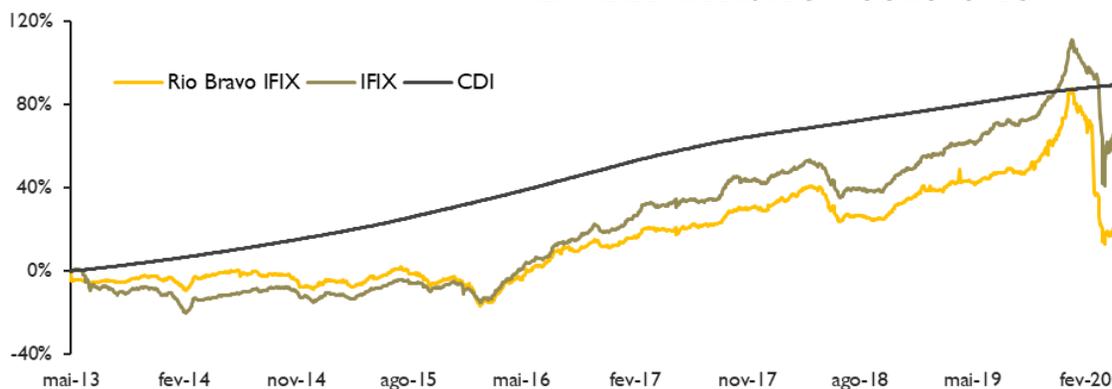
DESEMPENHO DA COTA NO MERCADO SECUNDÁRIO

Desempenho da cota ⁷	mês	ano	12 meses	desde o início	gestão Rio Bravo
IFIX	-2,6%	-14,5%	2,8%	77,5%	3,6%
CDI	0,2%	2,0%	4,2%	91,0%	3,9%
Cota de mercado	-7,0%	-39,8%	-18,0%	12,3%	-18,2%
Cota patrimonial	-2,3%	-32,3%	-15,7%	25,7%	-15,1%

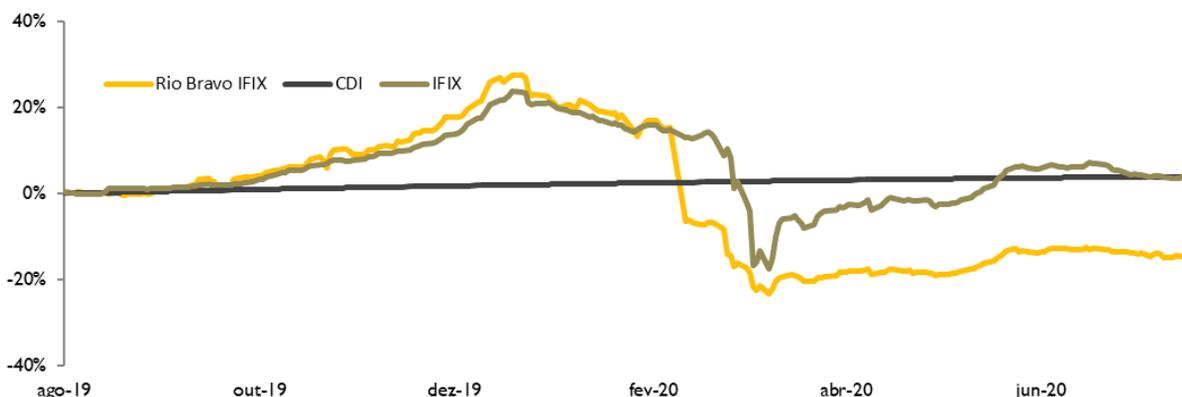


⁷ Rentabilidade calculada considerando a cota ajustada por proventos.

RENTABILIDADE DESDE O ÍNCIO DO FUNDO ⁸



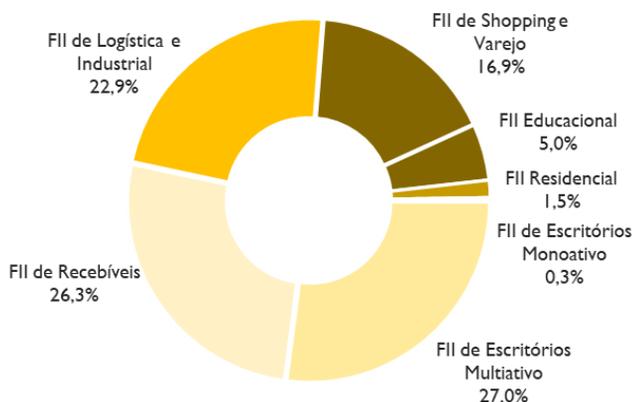
RENTABILIDADE GESTÃO RIO BRAVO (DESDE 16/08/2019) ⁸



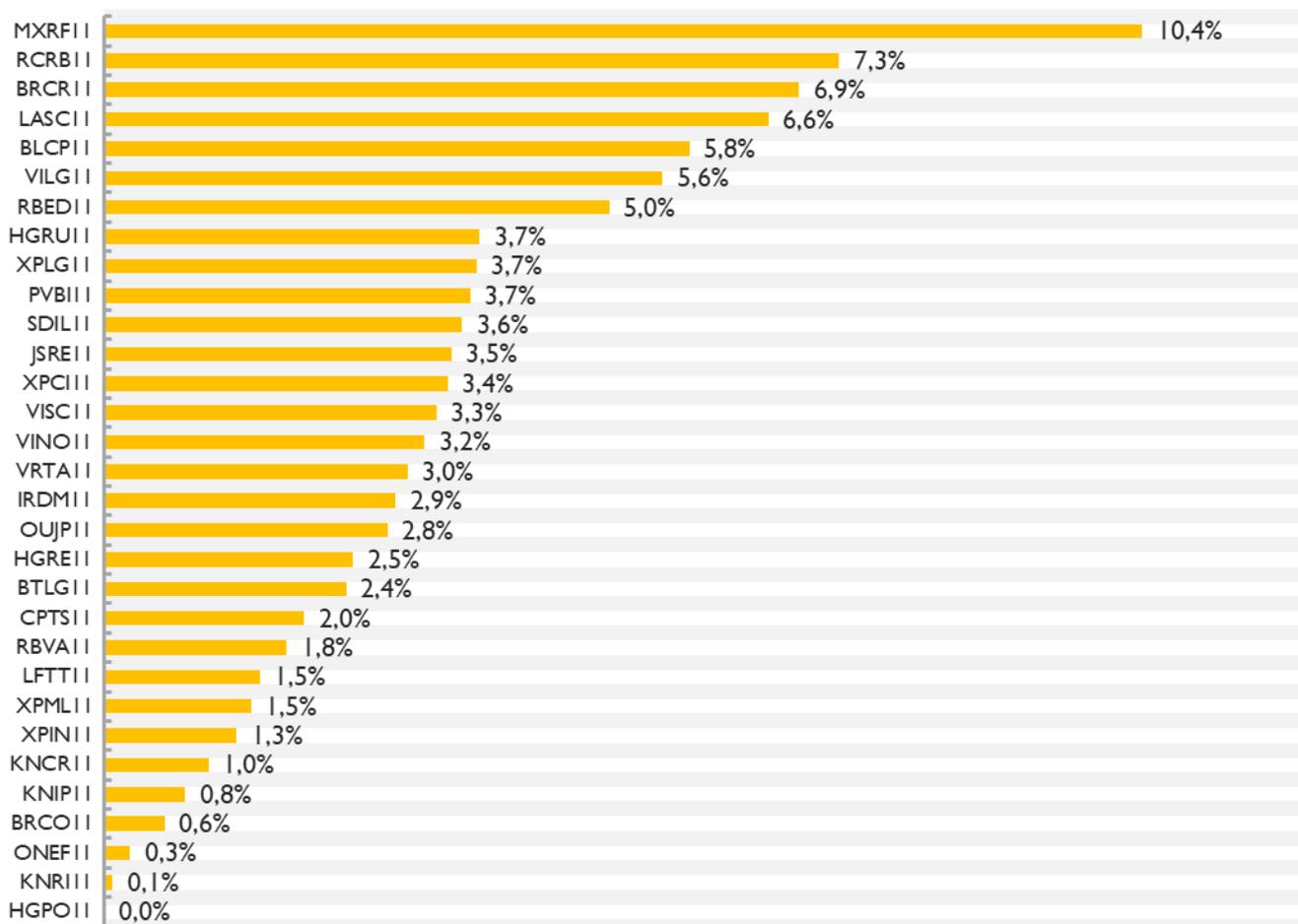
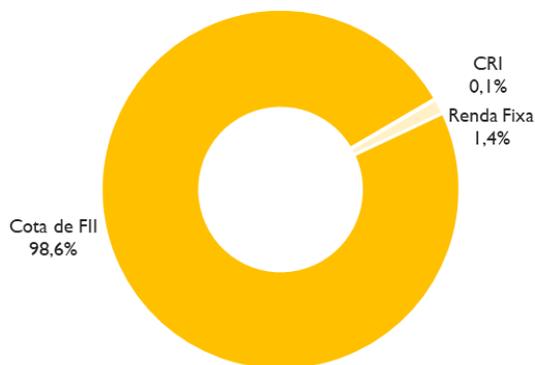
⁸ Rentabilidade da cota patrimonial ajustada aos dividendos leva em consideração a 2ª emissão de cotas onde o valor da cota da emissão tinha um desconto de 25,5% em relação a cota patrimonial do fundo em janeiro/2020.

CARTEIRA DO FUNDO

Alocação por setor de FII



Alocação por classe de ativo



DIVERSIFICAÇÃO POR ESTRATÉGIA⁹



⁹As alocações estratégicas são mais focadas em renda recorrente e tem um maior tempo de maturação do investimento na carteira. As alocações táticas são focadas em ganho de capital e aproveitar distorções nos preços em um horizonte de tempo mais curto. As estratégias High Yield têm uma maior relação de risco e retorno dentro do portfólio.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A seção de perguntas e respostas é atualizada trimestralmente. Como existem investidores que não acompanham os relatórios mensalmente, a gestão escolheu deixar essa seção fixa para que os cotistas consigam sanar as dúvidas sobre o fundo

A) O Fundo Rio Bravo IFIX Fundo de Fundos é um ETF do Índice de Fundos Imobiliários (IFIX)?

O Rio Bravo IFIX **não é um ETF do Índice de Fundos Imobiliários**, mas sim um fundo de **gestão ativa** que busca superar a variação do IFIX.

B) Por que o valor da cota patrimonial está abaixo do valor da cota da 2ª Emissão de Cotas?

A liquidação dos recursos da 2ª Emissão de Cotas ocorreu no dia 10 de março de 2020. De lá para cá tivemos um momento alta volatilidade para os mercados, e desta data até o fechamento de maio o IFIX acumulava uma queda de 8,41%. No mesmo período, a cota patrimonial do Rio Bravo IFIX ajustada aos dividendos distribuídos no período depreciou 2,14%, ou seja, **a gestão conseguiu entregar um retorno de 6,26 pontos percentuais acima do IFIX para os cotistas**. É importante ressaltar que a cota patrimonial do Fundo é a soma de todos os investimentos, subtraído os seus custos e dividido pelo número total de cotas, portanto ela varia diretamente com a oscilação dos investimentos que estão em seu portfólio.

C) Por que o Fundo apresenta desconto da cota de mercado em comparação a cota patrimonial do Fundo?

A gestão do fundo não consegue ter qualquer controle sobre o preço da cota no mercado secundário, que depende dos movimentos de oferta e demanda. Até o fechamento do relatório, a cota de mercado estava com desconto de aproximadamente 8,1% em relação à cota patrimonial¹. Isso significa que se o fundo liquidar todas as posições que ele tem e devolver o dinheiro para os cotistas, eles irão receber um valor superior ao que foi gasto para comprar a cota do fundo no mercado secundário. Acreditamos que o último *dividend yield* – ou o último dividendo anualizado dividido pela cota de mercado – tenha sido penalizado por conta do patamar de distribuição que mantivemos nos últimos meses, aquém da capacidade de geração de renda do fundo; no entanto, o último dividendo nem sempre representa a capacidade de geração de renda no futuro. Como dissemos no último relatório, a gestão protegeu patrimônio e assumiu menor grau de risco desacelerando as alocações, e por isso a distribuição foi afetada no curto prazo. Agora, com os riscos bem mensurados e o patrimônio dos cotistas protegido para realização de novos investimentos, temos todos os demais meses – esperamos, com volatilidade menor que os mais de 40% atingidos em março – para gerar renda no longo prazo, sempre com o racional fundamentalista e cuidadoso com os riscos que nos guia há 20 anos na gestão de fundos imobiliários.

D) Todos os recursos da 2ª Emissão de Cotas do Fundo já foram alocados?

No dia 15 de junho o Fundo tinha apenas 16% do patrimônio líquidos aplicado em ativos de renda fixa (caixa), com desembolsos já programados para levar este patamar para perto de 10% na primeira quinzena de junho. O percentual atual considera os desinvestimentos realizados no final do mês para gerar liquidez e ganho de capital para as liquidações no início do mês seguinte.

E) Onde foram alocados os recursos da 2ª Emissão de Cotas do Fundo?

Os recursos alocados foram 63% investidos através do mercado secundário e 37% investidos através de ofertas públicas, algumas com os recursos liquidados ainda no Direito de Preferência da 2ª emissão. A gestão escolheu por alocar majoritariamente em fundos de lajes corporativas, galpões logísticos e de CRIs por acreditar que teriam um comportamento mais defensivo frente à situação macroeconômica, além de maior recorrência na renda distribuída.

¹Para o cálculo foi utilizada a cota patrimonial do dia 15 de junho e a cota a mercado de fechamento do mesmo dia.

Além disso, a gestão seguiu a estratégia de alocar em ativos muito bem localizados, de qualidade, estratégicos e que possuem bons locatários; em alguns casos, em ativos “irreplicáveis”, que possuem valor de reposição muito maior do que o negociado no mercado secundário e aliavam a essa característica a capacidade de geração de renda nos próximos meses. Esses ativos são mais resilientes e tendem a sofrer menos em momentos de estresse.

F) Como o Fundo aproveitou as quedas do IFIX ocorridas em março?

A semana de 16 de março apresentou altíssimo nível de incerteza e volatilidade. Para termos como parâmetro, a volatilidade do Ibovespa superou 70%, enquanto do IFIX superou 40% e esses valores costumam ser da ordem de 20% e 5%, respectivamente. Os efeitos da crise naquele momento eram desconhecidos, e o nível da curva de juros futura, do câmbio, da inflação e do tamanho da contração econômica eram totalmente desconhecidos, mesmo por áreas econômicas com décadas de experiência como a da Rio Bravo. Esse cenário se traduz em pouquíssima base para efetuar um bom *valuation* de ativos. Como saber o preço correto de um ativo se não temos nenhum parâmetro para fixar a taxa de desconto justa do investimento? Sabemos, nas duas décadas de gestão de investimentos nas mais diversas classes na Rio Bravo, que nem todo preço que cai, volta a subir, e temos alguns exemplos até mesmo no mercado listado de *real estate*. A simples queda do preço por m² é pouco válida se não soubermos mais o nível de preço e custo do endividamento para construir ativos comparáveis. É aqui que a precificação perde parte importante de sua referência.

A atitude que mais julgamos correta naquele momento era a de mitigar riscos desnecessários no portfólio entendendo a estratégia de cada gestor com o seu book de inquilinos, e alocando nos ativos que apresentavam não só desconto em relação ao seu custo de reposição, mas capacidade de manter sua renda resiliente em momentos de stress econômico, à partir da manutenção da capacidade de pagamento dos locatários.

A decisão, como citamos no último relatório, visava proteger o patrimônio dos cotistas que haviam acabado de fazer aporte no fundo. Apesar de o *dividend yield* de curto prazo ter sido penalizado, mantivemos a capacidade de investimento do fundo e voltamos a alocar já na semana seguinte, quando todas as medidas que possibilitaram a sustentação econômica do Brasil e do mundo já começavam a serem divulgadas. Com essa estratégia de proteção, conseguimos gerar um alfa maior que 600bps frente ao benchmark do fundo com alocações certas em fundos com ativos de excelente qualidade, que tiveram pouquíssimos problemas com seus locatários e a preços/m² abaixo ou muito próximo do custo de reposição. Desta forma não investimos nos papéis para capturar o *beta* da recuperação de mercado, mas para gerar *alfa* sobre o benchmark.

G) Qual a estratégia do fundo?

Oferecer aos nossos cotistas um portfólio diversificado e de alta qualidade de fundos imobiliários, capazes de gerar renda com nível moderado de risco no longo prazo. Utilizamos, para isso, um processo disciplinado e detalhista de investimentos, que nos permite montar carteiras resilientes e que superam o *benchmark*. Contamos com mais de 20 anos de história e uma equipe que soma centenas de anos de experiência em mercados e transações imobiliárias, e nos alavancamos nesta expertise para investir em ativos capazes de gerar retorno no longo prazo.

A gestão do fundo tem um DNA fundamentalista e focado no longo prazo, sendo assim todos os investimentos possuem uma visão de no mínimo 3 anos e são pautadas em fundamentos macroeconômicos e microeconômicos. O fundo tem uma estratégia de ser um pagador de dividendos recorrente e sem grandes oscilações. Tal estratégia tem o objetivo de reduzir a volatilidade da cota e consequentemente do capital dos cotistas.

²Ganho foi calculado com base na carteira do dia 15 de junho de 2020. Além disso o ganho auferido dos investimentos, não configura promessa futura de resultado auferido ou distribuição de dividendos do fundo

Os investimentos possuem três estratégias diferentes: posições estratégicas, posições táticas e posições high yield. A primeira tem um foco maior no longo prazo e é um investimento para se carregar por anos. Isso não significa que posições estratégicas não podem ser reduzidas caso o target de retorno seja alcançado ou questões microeconômicas e macroeconômicas se alterem. A estratégia tática tem o objetivo de auferir ganho de capital em curto/médio prazo de investimento. A estratégia high yield são posições com um maior retorno e, conseqüentemente, um maior risco, porém são importantes para compor os dividendos do portfólio. O peso que cada estratégia guarda no portfólio do fundo está descrito na página 8 do relatório e podem sofrer oscilação ao longo do tempo.

H) Como é gerado o ganho de capital? Quando a gestão determina que é hora de vender e realizar esse ganho?

O ganho de capital é gerado através da venda de posições com lucro. Para todos os fundos investidos e acompanhados pela gestão é realizado um modelo financeiro que é atualizado periodicamente.

Entendemos que está na hora de vender um fundo ou uma posição quando são atingidas as premissas que foram inseridas e estipuladas no momento do investimento e nas atualizações periódicas, sendo que não há mais nenhum upside de preço. Além disso, existem investimentos do fundo que o principal objetivo é o ganho de capital e não o carrego no longo prazo.

I) A gestão acredita que o número de fundos em carteira é o ideal ou podemos ver uma diversificação maior futuramente? Há um ponto ótimo para o tamanho do fundo hoje?

Hoje o fundo conta com 26 posições. Acreditamos que essa é uma quantidade confortável de diversificação por fundo atualmente, mas nada impede que esse número seja revisto, tanto para mais quanto para menos, a depender do tamanho do patrimônio alocado e do momento de mercado. Contudo, não faz parte da estratégia pulverizar a carteira em centenas de fundos ou concentrá-la em poucas posições.

J) O que significa a alínea “outras despesas” que aparecem de forma recorrente nos informes mensais do fundo?

A alínea “outras despesas” refere-se ao imposto de renda que incide sobre i) o ganho de capital realizado, que é pago apenas no mês seguinte, ou ii) o ganho de capital projetado (IR que seria pago caso o fundo vendesse todas as posições dele naquela data), que é provisionado, conforme orientação da auditoria externa.

INFORMAÇÕES SOBRE O FUNDO

PERFIL DE GESTÃO • Ativa

GESTOR • Rio Bravo Investimentos

ADMINISTRADOR • BRL Trust

CUSTODIANTE E ESCRITURADOR • BRL Trust

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO • 0,80% a.a. sobre o Valor de Mercado

(Mín. Mensal R\$ 35.000 - reajustada anualmente pela variação positiva do IGP-M)

TAXA DE PERFORMANCE • 20% sobre o que exceder o IFIX

PÚBLICO – ALVO • Pessoas físicas e jurídicas de qualquer natureza

INÍCIO DO FUNDO • 06 de maio de 2013

PRAZO DE DURAÇÃO • Indeterminado

DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS • Mensal, no mínimo 95% da receita líquida do fundo

OBJETIVO DE RETORNO • Superar a variação do IFIX

OBJETIVO E POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo Rio Bravo IFIX Fundo de Fundos de Investimento Imobiliário - FII tem como objetivo proporcionar retorno aos seus cotistas por meio de uma carteira diversificada de cotas de fundos de investimento imobiliário e ativos de cunho imobiliário (Recebíveis Imobiliários "CRI", Letras Hipotecárias "LH" e Letras de Crédito Imobiliário "LCI"), selecionados de acordo com a análise e expertise dos gestores. Com base nas estratégias definidas pelo Comitê de Investimento da Rio Bravo, o mercado secundário é monitorado constantemente em busca de oportunidades de investimento e desinvestimento.

SOBRE A GESTORA

A Rio Bravo é uma gestora pioneira no mercado de Fundos Imobiliários e uma das principais administradoras do Brasil atuando na estruturação, administração e gestão de Fundos Imobiliários. Com R\$ 13 bilhões sob gestão e com análises disciplinadas de longo prazo e fundamentalistas, agrega aos investidores confiança e valor sustentável. Possui portfólio com 31 Fundos de Investimento Imobiliário, entre administração fiduciária e gestão, tendo realizado mais de 40 operações como estruturação de fundos, realização de ofertas públicas e operações de incorporação de fundos nos últimos 10 anos. Possui uma equipe qualificada, com gestores e administradores com expertise de mais de 10 anos no mercado financeiro e de fundo imobiliário.

CONTATOS

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

|| 3509 6657

ri@riobravo.com.br

OUVIDORIA

|| 0800 722 9910

ouvidoria@riobravo.com.br



Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. • Para avaliação do desempenho de fundo(s) de investimento(s), é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. • Este site tem um caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. • Performance passada não é garantia de ganhos no futuro. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. • A Rio Bravo Investimentos DTVM Ltda. não se responsabiliza por quaisquer decisões tomadas tendo como base os dados neste site. • Todo o material aqui contido, incluindo os textos, gráficos, imagens e qualquer outro material de comunicação audiovisual são de propriedade única e exclusiva da Rio Bravo, bem como quaisquer informações, relatórios, produtos e serviços, que conjuntamente compõem valiosa propriedade intelectual da Rio Bravo. • Não é permitido qualquer tipo de adulteração sem o expresse e escrito consentimento da Rio Bravo, sob pena de se tratar clara infração aos direitos de propriedade da Rio Bravo, acarretando as devidas sanções legais. • As informações aqui contempladas não constituem qualquer tipo de oferta ou recomendação de investimento. • A Rio Bravo não é responsável por qualquer utilização não autorizada do material e das informações aqui dispostas.